**Ações promovidas pela UNIPAMPA em seus 10 campi, tendo como exemplo as atividades desenvolvidas pela Comissão de Inovação e Empreendedorismo - CIE no Campus Alegrete.**

Instituição: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Alegrete/RS.

Orientador: Mauro Fonseca Rodrigues

maurorodrigues@unipampa.edu.br

Orientando: Lucas Rodrigues Amaral

lucasra2.aluno@unipampa.edu.br

**Resumo**

*O presente artigo apresenta de forma direta os principais conceitos referentes ao empreendedorismo e a inovação, conceitos estes explorados pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, em sua nova política de inovação que visa transformar-se em uma universidade empreendedora, tendo este artigo com enfoque no Campus Alegrete que possui cursos na área de exatas e computação, assim como é apresentado os objetivos da Comissão de Inovação e Empreendedorismo do Campus Alegrete, sua atuação e os resultados obtidos desde a sua criação em prol da transformação do Campus Alegrete em um polo de inovação.*

**Palavras Chaves:** pesquisa; negócios; empresas.

1. **Introdução**

O empreendedorismo e a inovação ao longo da história humana desempenharam um papel chave no mundo cada vez mais globalizado em que vivemos, inovar não é apenas criar algo do zero, mas também aperfeiçoar, e é nesse sentido que o empreendedorismo majoritariamente cresce, pois não precisamos pensar em mega projetos, há muitos problemas e oportunidades que simples criações podem retornar ganhos financeiros significativos, tendo na atualidade como dois exemplos a Uber e o Ifood, cabendo assim às universidades brasileiras direcionar a criatividade dos jovens recém saídos do ensino médio e cheios de sonhos, para apresentarem soluções inovadoras focadas em oportunidades e necessidades, assim como fomentar constantemente o empreendedorismo hoje, para que daqui 5, 6 ou 10 anos o empreendedor colher o que foi plantado, é nesse espírito que a UNIPAMPA acredita e promove, movendo seus recursos humanos, sua estrutura física e seus recursos financeiros direcionando o empreendedorismo e a inovação para costurar os três pilares clássicos da formação acadêmica: ensino, pesquisa e extensão.

Um ambiente criativo é, geralmente, formado por pessoas com visões distintas e origens diferentes, sendo a universidade um local que concentra um público diversificado, este público, em sua maioria, recém saíram do ensino médio e nunca entraram no mercado de trabalho, sequer possuem carteira de trabalho, e estão pensando no que fazer ao entrar na fase adulta, onde eles devem escolher um caminho a trilhar, ensino superior ou mercado de trabalho, assim sendo, como a universidade possui um ambiente social no qual educação e mercado de trabalho podem e devem estar juntos é de suma importância que esse ambiente seja utilizado para a inovação e o empreendedorismo.

Como os estudantes e professores vêm de estados e cidades diferentes e até de outros países, a universidade possui os recursos necessários para desenvolver projetos e pesquisas para sanar problemas de suas respectivas regiões ou colocar em prática suas ideias inovadoras. Para isso, deve-se incentivar a cultura do empreendedorismo dentro da universidade para desenvolver o Brasil, com uma indústria forte e que tenha relevância no cenário mundial a partir da inovação acrescida. Para realizar esse processo no Campus Alegrete da Unipampa, a Comissão de Inovação e Empreendedorismo (CIE) iniciou o projeto Campus Empreendedor, que busca realizar ações para divulgação, captação de alunos e criação de projetos com a comunidade em geral. Para isso, tem como objetivos específicos:

* realizar palestras em escolas e outras organizações da sociedade;
* organizar um processo de visitas guiadas ao Campus Alegrete da Unipampa;
* permitir visitas de escolas e da comunidade;
* criar um espaço de Coworking no Campus Alegrete;
* padronizar as marcas que envolvem o negócio, como, por exemplo, os logos dos cursos;
* integrar ações com a incubadora tecnológica PampaTec;
* organizar ações em conjunto com outras comissões do Campus;
* participar do rally latinoamericano de Innovación 2023;
* fomentar uma loja de produtos do Campus.

Neste momento de baixo ingresso de alunos, devemos começar a empreender como uma prática que possa criar um novo paradigma para obter novos ingressantes e ampliar as ações que permitam a retenção dos atuais discentes ao perceberem ações efetivas para sua formação inovadora e empreendedora.

1. **Referencial bibliográfico**

Segundo Gibb, Haskins e Robertson (2013) a liderança dos diretores de universidades públicas e privadas é de suma importância para a transformação das universidades tradicionais em empreendedoras, cabendo a estes a tarefa de formar e ampliar as parcerias com organizações, empresas e instituições públicas e privadas, além de fomentar a capacitação dos discentes durante a sua graduação, promovendo o conciliamento entre as disciplinas cursadas e o envolvimento dos discentes com empresas, visando o desenvolvimento acadêmico e empreendedor.

Em 2012 a *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD) apresentou um manual para a identificação do desenvolvimento das universidades empreendedoras européias, enfatizando que deve-se oferecer educação empreendedora internamente e para a comunidade externa, tendo como foco a resolução de problemas inerentes à região e de interesse da instituição, como forma de empreender por necessidade e por oportunidade. Röpke (1998) explica que uma universidade tida como empreendedora, encaixa-se em um desses três significados que ele mesmo definiu, a universidade como instituição tornou-se empreendedora, os discentes e docentes tornaram-se empreendedores ou a atuação da universidade na região segue uma abordagem empreendedora.

Kassean et al. (2015) denota que a efetivação da educação empreendedora e inovadora promovida por universidades possui como dependência principal o ensino voltado a práticas experimentais realizadas nos laboratórios e em campo, com enfoque em priorizar as intenções e ideias dos discentes, que estarão motivados em executar projetos e processos que idealizaram, tendo os docentes a missão de abordar a teoria através da aplicabilidade prática. Para Clark (1998) o primeiro passo para uma universidade tornar-se empreendedora e inovadora deve ser pela diversificação de suas fontes de receita, visto que o modelo de financiamentos das universidades públicas são baseados nos recursos recebidos do governo federal e estadual, limitando assim a utilização dos recursos na manutenção da instituição e com pouco valor agregado aos laboratórios e parques tecnológicos, já nas universidades privadas, o que limita suas operações, são as mensalidades dos discentes que representam a maior parte da parcela de financiamento da instituição, impedindo um investimento robusto em suas instalações de pesquisa e inovação, assim sendo, a diversificação das fontes de receita da universidade pode ser realizada com parcerias entre organizações, instituições e empresas para o desenvolvimento de projetos e pesquisa em áreas de interesse mútuo entre as partes envolvidas. A tese Triple Helix é direta ao ponto e refere-se na união entre universidades, empresas e o Estado como o ponto de partida das principais corporações existentes, onde se pode usar o Google, Samsung e a Genentech como bons exemplos, devido ao longo histórico que estas empresas apresentam com as universidades e o estado, por meios de acordos, financiamentos e incentivos recebidos e providos. É afirmado pela tese também em tom crítico que as universidades tradicionalmente formam pessoas que “pensam” e não pessoas que “sabem como fazer dinheiro”, expressando que são formados gestores de empresas e não criadores e inovadores, a tese aponta diversas falhas no ensino muito voltado ao desenvolvimento acadêmico de seus discentes e docentes e quase que nulo no ensino voltado ao empreendedorismo e inovação, que poderia ser incentivado para haver um retorno benéfico ao indivíduo, à universidade e à sociedade.

De acordo com os principais conceitos abordados de como uma universidade empreendedora deve ser estruturada e orientada a UNIPAMPA por meio da resolução CONSUNI/UNIPAMPA n° 338, de 28 de Abril de 2022, define a sua política de inovação estabelecendo normas e diretrizes para o fomento da inovação, empreendedorismo e pesquisa científica em todos os seus 10 campi, tendo como principais objetivos o direcionamento da comunidade acadêmica ao pensamento empreendedor e inovador, a captação de recursos financeiros, a criação de patentes pelos seus pesquisadores, a capacitação dos recursos humanos, a regulamentação de bolsas de incentivo à inovação e empreendedorismo, a implantação, manutenção e ampliação da infraestrutura que dê suporte às atividades inovadoras e empreendedoras, a permissão para que os criadores tenham direitos sobre suas criações e o incentivo à transferência de tecnologia entre entidades. Com a universidade permitindo a cessão dos imóveis, sob regime de concessão ou de cessão de uso de bem público a empresas privadas e pessoas físicas voltadas a atividades de interesse, podendo também compartilhar seus laboratórios, equipamentos, polos e parques tecnológicos.

1. **Metodologia**

Dentro da UNIPAMPA, a responsável pela gestão e execução da política de inovação é a Agência de Inovação e Empreendedorismo do Pampa (AGIPAMPA) que dispõe de regimento específico no qual é vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI), tendo sua estrutura organizacional composta por:

* Conselho Gestor de Inovação e Empreendedorismo - CGIE;
* Divisões:
* Divisão de Empreendedorismo;
* Divisão de Inovação Tecnológica;
* Divisão de Gestão de Parcerias, Captação de Recursos e Transferência de Tecnologia;
* Secretaria de Apoio Administrativo;
* Comissões de Inovação e Empreendedorismo - CIEs.

Cabendo à AGIPAMPA orientar e apoiar as Empresas Júniors e os Parques Científicos e Tecnológicos, assim como as CIEs em cada campus, tendo as CIEs o papel de incentivar e fomentar a inovação e o empreendedorismo por meio da realização e participação de grupos de pesquisa e tecnologia, capacitação dos recursos humanos, bem como auxiliar no patenteamento das criações da comunidade acadêmica. Nesse cenário, a CIE do Campus Alegrete focou no empreendedorismo interno para auxiliar no processo de desenvolvimento do próprio negócio: ensino, pesquisa e extensão. Sob esta ótica foi implementado o projeto Campus Empreendedor, com os objetivos já descritos e que usará as técnicas de inovação atuais para formalizar ações que padronizam os processos citados para gestões futuras poderem continuar avançando. A universidade possui um sistema de incubadoras que tem por principais objetivos estimular a pesquisa aplicada, a produção e o cooperativismo em conjunto com empresas de diversos setores, bem como apoiar a comunidade acadêmica na criação de micro e pequenas empresas, viabilizar a capacitação de discentes, docentes e da comunidade externa por meio de cursos, palestras, visitas técnicas às instalações da universidade e de empresas públicas e privadas, abertura de editais para bolsas de estudo e financiamento de projetos.

 **3.1) Materiais e Métodos**

A metodologia a ser utilizada baseia-se nos principais autores do empreendedorismo, citados sucintamente no referencial teórico. A atual e nova economia está baseada em modelos de negócios reduzidos a partir dos métodos ágeis e startups, movimentando a roda da inovação e gerando novos negócios e recursos. Usar essa visão de pequenos negócios para agilizar a execução dos processos é uma das ferramentas empregadas.

As ações serão executadas de forma descentralizada, priorizando recursos existentes e potencializando eventos que já ocorreriam. Então, a intenção é integrar, ampliando a sinergia entre as atividades, e divulgar de forma massiva para amplificar o resultado e permitir que todos no campus conheçam as ações que vêm ocorrendo.

1. **Resultados**

Partindo do que foi construído em 2022, a equipe irá iniciar pelo processo de visitação do Campus Alegrete que já tem um histórico mínimo de visitas para ser padronizado. A Figura 1 apresenta o fluxograma detalhadamente.

Figura 1 - Fluxograma das visitações ao Campus.

Fonte: dos autores.

Conforme exemplificado na Figura 1, é criado um roteiro para a visitação ao campus, no qual os representantes das escolas interessadas em realizar uma visita à universidade acessam o site do Campus Alegrete e preenchem um formulário agendando uma data e horário para a visita, caso a data e horário estejam em conformidade com a disponibilidade da equipe da CIE, a direção cria o roteiro e envia-o à escola interessada na visita, comunicando os servidores envolvidos para que adequem o ambiente para a visita.

As palestras ministradas pelos docentes e demais servidores são realizadas nos auditórios, salas de aula e laboratórios do campus conforme o número de visitantes e o conteúdo a ser ministrado, como também é utilizado a plataforma Google Meet para a realização remota de palestras caso seja inviável a realização presencial. É criada uma planilha com as palestras e os palestrantes do campus para divulgação e compartilhamento com escolas e organizações da sociedade. A promoção e realização dos eventos são realizadas pelos docentes e discentes da CIE, sendo estes eventos realizados de forma presencial e remotamente, assim como a participação em eventos realizados por empresas, universidades e demais instituições, os docentes e discentes membros da CIE realizaram e participaram de eventos, oficinas, capacitações e projetos como Expofeira de Alegrete, Rally Latinoamericano de Innovación, Elaboração do projeto Campus Empreendedor, Projeto Empreendedorismo nas Escolas, Projeto Startup Igniter, entre outros. Com a participação no Startup Pampa de 2023, espera-se que aumente o número de interessados no evento e, consequentemente, ocorra uma maior geração de novos negócios para a incubadora. A Startup Pampa é um circuito de fomento ao empreendedorismo inovador que conecta empreendedores, universidades e financiadores com o objetivo de criar um ecossistema empreendedor na região do Pampa. São realizadas palestras, capacitações e seminários como etapa primária do circuito, posteriormente são realizadas prototipagem e o desenvolvimento de incubadoras, sendo o circuito organizado e apoiado por empresas e universidades como a UNIPAMPA, Sicredi, Caal, Instituto Federal Farroupilha, DELL Technologies, ipisillon, Urcamp, entre outros.

Ampliando as relações com outras comissões, busca-se explorar a formação em inovação e empreendedorismo, além de permitir que novidades da pesquisa e extensão possam se transformar em ideias para negócios. A Comissão Local de Pesquisa - CLP que tem por objetivos planejar e avaliar as atividades de pesquisa do Campus Alegrete, tem lançando projetos desde a sua fundação, como o Inova Campus, Agroinnovation e Inova RS, que visam retornar a sociedade gaúcha resultados na área de inovação, desenvolvidos pelos pesquisadores dos grupos de pesquisa do Campus Alegrete, tendo também a Comissão Local de Extensão - CLEXT a finalidade de planejar e avaliar as atividades de Extensão do Campus Alegrete, promovendo atividades em diversos setores, como a Anima Campus e a Semana da Arte e Cultura de Alegrete/RS.

Após a ratificação da Política de Inovação da UNIPAMPA e a abertura de editais com a disponibilização de bolsas de incentivo aos discentes, várias palestras, eventos e oficinas foram realizadas na área de empreendedorismo e inovação, assim como a centralização dos dados de cada coordenador de curso, representante discente, representantes das principais instituições privadas, representantes das escolas de ensino médio e fundamental, como também dos representantes das principais instituições públicas nas cidades onde ficam cada um dos dez campus da UNIPAMPA e também das maiores cidades do RS, para a realização de visitas técnicas às instituições e instalações e ministração de cursos de especialização em diversas áreas para a comunidade local, promovendo cursos de robótica dentro das escolas com alunos do ensino médio e professores, como também a visita destes às instalações do Campus Alegrete para a promoção da universidade, dos cursos e do papel que a universidade desempenha na cidade e no estado.